

CIMPOR - CIMENTOS DE PORTUGAL, S.G.P.S., S.A.

Sociedade Aberta, com Sede Social na : Rua Alexandre Herculano, 35
1250-009 Lisboa

Capital Social: 672.000.000 €

Nº de Pessoa Colectiva: 500 722 900

Nº de Registo na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa: 731

ANÚNCIO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS AO 3º TRIMESTRE DE 2002

No final do terceiro trimestre de 2002, os resultados líquidos do Grupo CIMPOR ascenderam a 136,3 milhões de euros, evidenciando um crescimento de 17,3% em relação aos primeiros nove meses do ano transacto e atingindo um valor praticamente idêntico ao registado em todo o ano de 2001.

SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

(milhões €)	Janeiro a Setembro		
	2002	2001	% Var.
Volume de negócios	1.016,8	1.037,8	-2,0%
Cash Costs Operacionais	606,6	656,9	-7,7%
EBITDA	410,2	380,9	+7,7%
Amortizações e Provisões	165,1	156,9	+5,2%
EBIT	245,2	224,0	+9,4%
Encargos Financeiros (liq.)	12,3	41,5	-70,3%
Resultados Correntes	232,8	182,6	+27,5%
Resultados Extraordinários	-9,1	5,3	s/s
Interesses Minoritários	3,9	9,5	-58,3%
Resultado Líquido	136,3	116,2	+17,3%

O volume de negócios totalizou 1.017 milhões de euros, o que reflecte uma variação negativa, face aos primeiros nove meses de 2001, de cerca de 2%. No entanto, por força dos importantes ganhos de eficiência alcançados, fruto dos investimentos realizados nos últimos anos, os *cash costs* operacionais registaram um decréscimo acentuado (50 milhões de euros), o que conduziu a um aumento do *cash flow* de exploração (EBITDA) para mais de 410 milhões de euros (um crescimento de 7,7%) e a uma evolução muito positiva da respectiva margem, a qual passou de 36,7% nos primeiros nove meses de 2001 para 40,3% em idêntico período do corrente ano.

Globalmente, no Grupo CIMPOR, as vendas de cimento totalizaram, nestes primeiros nove meses de 2002, cerca de 12,1 milhões de toneladas, diminuindo perto de 3% relativamente ao período homólogo do ano anterior. Em termos de quantidades vendidas, as Áreas de Negócio de Moçambique, Marrocos e Brasil

registaram crescimentos de 10,5%, 7,3% e 3,2%, respectivamente, o que não foi suficiente para contrabalançar as quedas verificadas em Portugal (- 4,5%), Espanha (- 0,1%), Tunísia (- 2,4%) e Egipto (- 14,9%).

Com os encargos financeiros (líquidos) a diminuírem mais de 70% – pouco ultrapassando os 12 milhões de euros – e apesar do aumento das amortizações e provisões em cerca de 5%, os resultados correntes atingiram perto de 233 milhões de euros, aumentando 27,5% em termos homólogos.

A diminuição dos resultados extraordinários em 14,4 milhões de euros tem a sua origem na constituição e reforço, não recorrentes, de algumas provisões.

SÍNTESE DO BALANÇO CONSOLIDADO DO GRUPO

(milhões €)	30 Set. 2002		31 Dez. 2001	
	Valor	%	Valor	%
ACTIVO				
Activo Fixo	2.119,0	72,3	2.178,5	74,4
Activo Circulante	813,0	27,7	750,6	25,6
TOTAL	2.932,0	100,0	2.929,1	100,0
CAPITAL PRÓPRIO	937,3	32,0	1.091,1	37,2
Int. Minoritários	89,7	3,1	111,5	3,8
PASSIVO	1.905,0	65,0	1.726,6	58,9
TOTAL	2.932,0	100,0	2.929,1	100,0

O activo líquido ascendia, em 30 de Setembro último, a 2.932 milhões de euros, valor este sensivelmente idêntico ao que se verificava no final de 2001. Com a diminuição dos capitais próprios para 937 milhões de euros, em consequência das flutuações cambiais ocorridas no Brasil e no Egipto, o rácio de autonomia financeira diminuiu cerca de 5,2 p.p., sendo agora de aproximadamente 32%.

Lisboa, 29 de Outubro de 2002